



DISCUTINDO A BNCC NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE DAS LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA NO RECIFE¹

Janiara Almeida Pinheiro Lima²

Priscylla Karoline de Menezes³

RESUMO

Este trabalho versa acerca das discussões levantadas sobre a BNCC no âmbito das Licenciaturas em Geografia presenciais no Recife, durante a construção da dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE entre 2019 e 2021, tendo como campos de pesquisa a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) ambos nos Campus Recife. Apresenta como objetivo principal: Analisar como a formação inicial docente em Geografia no Recife tem dialogado com a BNCC na perspectiva de inserir os docentes em formação nessa discussão, sendo elencados como objetivos específicos: Identificar a relação do docente formador com a BNCC; Compreender o impacto das discussões sobre a BNCC na formação dos docentes egressos. O método aplicado foi o comparativo e a abordagem teve o cunho qualitativo. Enquanto procedimentos metodológicos, realizados tanto de maneira síncrona como assíncrona, foram adotados: levantamento bibliográfico, seleção dos sujeitos da pesquisa, entrevistas semiestruturadas com professores das licenciaturas em questão, aplicação de questionários *on-line* com estudantes egressos dos cursos de Geografia das instituições. Ao todo 65 sujeitos participaram da pesquisa, sendo 21 docentes e 44 discentes egressos. Dentre os principais resultados alcançados notou-se que o IFPE apresenta mais avanços nos diálogos sobre a BNCC na licenciatura que oferta, tanto em relação a ação/atuação dos docentes, como sobre o entendimento discente acerca desse cenário, enquanto que a UFPE ainda caminha nesta direção. Percebeu-se também que as disciplinas específicas da Geografia, em ambas as instituições, ainda se distanciam da discussão com e sobre a base.

Palavras-chave: Formação inicial docente, BNCC, Licenciatura em Geografia, Recife.

RESUMEN

Este trabajo aborda las discusiones planteadas sobre el BNCC en el ámbito de los Grados en Geografía presencial en Recife, durante la construcción de la tesis de maestría en el Programa de Posgrado en Geografía de la UFPE entre 2019 y 2021, teniendo como campos de investigación la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE) y el Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) ambos en el Campus de Recife. Su principal objetivo es: Analizar cómo la formación inicial docente en Geografía en Recife ha dialogado con el BNCC con miras a insertar docentes en formación en esta discusión. Enumerar como objetivos específicos: Identificar la relación del formador de

¹ Este trabalho é resultado de pesquisa de mestrado realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia da UFPE – PPGeo, cuja dissertação foi defendida em 29 de março de 2021.

² Mestra em Geografia – PPGeo – UFPE / Professora de Geografia da Rede Estadual de Pernambuco e Municipal do Recife, janiara8890@gmail.com;

³ Doutora do Curso de Geografia - UFPE, Recife-PE/ Docente da Pós-graduação em Geografia - PPGeo – UFPE/ Orientadora da pesquisa, priscylla.menezes@ufpe.br



docentes con el BNCC; Comprender el impacto de las discusiones sobre el BNCC en la formación de profesores graduados. El método aplicado fue comparativo y el enfoque cualitativo. Como procedimientos metodológicos, realizados tanto de forma sincrónica como asincrónica, se adoptaron los siguientes: levantamiento bibliográfico, selección de temas de investigación, entrevistas semiestructuradas a profesores de las titulaciones en cuestión, aplicación de cuestionarios online a estudiantes de postgrado de los cursos de Geografía de las instituciones. En la investigación participaron un total de 65 sujetos, 21 docentes y 44 estudiantes de posgrado. Entre los principales resultados alcanzados, se señaló que la IFPE presenta más avances en los diálogos sobre el BNCC en la titulación que ofrece, tanto en relación a la acción / desempeño de los docentes, como a la comprensión de los estudiantes de este escenario, mientras la UFPE sigue caminando en esa dirección. También se notó que las disciplinas específicas de Geografía, en ambas instituciones, aún se distancian de la discusión con y sobre la base.

Palabras clave: Formación docente inicial, BNCC, Licenciatura en Geografía, Recife.

INTRODUÇÃO

O panorama educativo traçado pela BNCC desde a sua homologação, tem suscitado debates pertinentes acerca das faces por ela imputada na Educação Básica. Diante disso, muitas expectativas são geradas acerca da *práxis* docente, em nível básico e superior, considerando o professor como agente formador e transformador dos espaços socioeducacionais em que atua, onde, espera-se deste uma lucidez sobre a relevância do papel social que desempenha, especialmente nos cursos de graduação.

Logo, pensar que o professor ao se formar terá que manter uma postura profissional condizente com as realidades contemporâneas educacionais, remete a necessidade de intensificar o diálogo entre a formação inicial docente e as demandas contemporâneas da Educação Básica, diante da importância de superar a distância, ainda existente, entre a Educação Básica e a Educação Superior, que se traduzem, respectivamente, em Geografia escolar e Geografia Acadêmica (ALMEIDA E BRITO, 2019; PINHEIRO, 2014).

Desse modo, é de suma importância sensibilizar o professor do Ensino Superior sobre seu papel como formador de professores dentro dos cursos de licenciatura, buscando construir pontes sob alicerces sólidos entre as demandas da Educação Básica e formação inicial docente. Porquanto, faz-se pertinente a reflexão dos docentes que atuam nestes cursos sobre a necessidade de uma reinvenção do fazer docente, a fim de colaborar para que os graduandos possam alicerçar sua identidade docente, e refletir criticamente



sobre os saberes científicos/acadêmicos e técnicos, bem como, seus desdobramentos numa sala de aula (GURGEL e SILVA, 2016).

É incontestável que o professor das licenciaturas representa uma importante peça da engrenagem do processo formativo de futuros docentes. Logo, é notável a relevância social da atuação deste profissional para as futuras gerações de profissionais da educação e intangível seu compromisso com os estudantes nas licenciaturas.

Por isso, estabelecer este elo com a Educação Básica é necessário ao docente do Ensino Superior, de forma que possam proporcionar espaços de aprendizagem dinâmicos permeados por metodologias que possam ser traduzidas em sala de aula na Educação Básica como saberes inovativos e contemporâneos. Para tanto, a leitura e compreensão dos documentos legais e do cenário que permeia esta etapa de ensino, requer dialogar e pensar, junto com os licenciandos, sobre os desafios e atribuições que os esperam profissionalmente.

Nesse sentido, acredita-se que o exercício constante e dialógico entre docentes e discentes das Licenciaturas, acerca das dimensões e saberes que regem a Educação Básica, de forma cooperativa e corresponsável, é uma maneira de superar as dificuldades do povir profissional. Nesse contexto, a leitura e releitura críticas da BNCC constituem parte fundamental deste processo de aprendizagem e entendimento do cenário educativo na contemporaneidade.

Diante do exposto, este trabalho versa sobre uma discussão acerca da BNCC e suas implicações no processo formativo do licenciando em Geografia no Recife. Trata-se de uma análise comparativa desta temática considerando os cursos de Licenciatura em Geografia ofertados no Recife na modalidade presencial.

Foi desenvolvido durante o mestrado em Geografia no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, na linha de pesquisa *Educação, Cultura, Política e Inovação na produção contemporânea do espaço*, e refere-se a socialização de parte dos dados apresentados na dissertação intitulada “*Formação inicial do(a) professor(a) de Geografia nas Instituições Públicas no Recife: desafios curriculares e da prática docente*”, a qual aborda aspectos relacionados às nuances do processo formativo docente nos cursos de Licenciatura em Geografia ofertados na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Campus Recife e no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - Campus Recife.



A análise proposta pelo trabalho, suscita a reflexão frente às demandas contemporâneas que orbitam a Educação Básica, considerando a etapa do Ensino Fundamental – Anos Finais, entendendo que é preciso discutir na formação inicial docente os aspectos que impactam diretamente a vida dos professores de Geografia e seus lugares de fala e atuação profissional.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se consolida como política pública educacional (concordemos com ela ou não) e suscita mudanças e instabilidades no lugar da Geografia no cenário escolar, direcionando a construção curricular nas esferas estaduais e municipais, é mister considerar esse debate em nível formativo docente também.

Assim, buscando identificar como a formação inicial docente tem dialogado com essa norma e colaborado para que o licenciado possa enfrentar os desafios nas escolas a partir das demandas advindas dela, lançando um olhar didático-pedagógico crítico sobre seus desdobramentos, é que esse trabalho busca como objetivo principal: Analisar como a formação inicial docente em Geografia no Recife tem dialogado com a BNCC na perspectiva de inserir os docentes em formação nessa discussão. Sendo elencados como objetivos específicos: Identificar a relação do docente formador com a BNCC; Compreender o impacto das discussões sobre a BNCC na formação dos docentes egressos.

Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os docentes da Licenciatura em Geografia da UFPE e do IFPE, bem como, questionários *on-line* aplicados a estudantes egressos dessas licenciaturas, o que veio a revelar dados importantes sobre este cenário, dentre os quais podemos destacar, preliminarmente, que as disciplinas específicas da Geografia pouco dialogam com esse novo cenário educativo.

METODOLOGIA

O método utilizado nesta pesquisa foi o comparativo com base em Richardson (2015), onde a pesquisa adotou a abordagem qualitativa, com base em Gil (2010). A metodologia utilizada contou com a realização de levantamento bibliográfico, seleção dos sujeitos da pesquisa, entrevistas semiestruturadas com professores das licenciaturas em Geografia da UFPE e do IFPE, aplicação de questionários *on-line* com estudantes



egressos dos cursos de Geografia de ambas as instituições. As entrevistas foram realizadas tomando como base a metodologia de Richardson (2015).

Destaca-se que a pesquisa foi realizada frente a dois cenários elencados como *período pré-pandêmico* e *período pandêmico*. Pois, durante a coleta de dados, a abordagem junto aos sujeitos precisou ser adaptada ao momento de isolamento social provocado pela pandemia da Sars – CoV – 2, sendo composta de momentos síncronos e assíncronos.

Inicialmente, durante o *período pré-pandêmico*, parte do levantamento de dados foi realizado presencialmente, no que se refere às entrevistas com os professores. Pouco tempo depois, houve a necessidade de adequação a situação pandêmica sendo as mesmas realizadas de forma virtual, por meio de videoconferências, onde o instrumento para desenvolvê-las foi o *Google Meet*, proporcionando a interação síncrona com os sujeitos. Para o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os docentes das IES, foi utilizado o e-mail, bem como, para recebê-lo assinado. Para a convocação dos sujeitos para entrevista utilizou-se o *Whatsapp*, sendo estes dois últimos momentos citados de contato assíncrono.

No que tange aos questionários *on-line* com os egressos, onde constava como pré-requisito para participação na pesquisa o TCLE, foi utilizado o *Google Forms*. Os egressos foram recrutados também por meio do *Whatsapp* numa rede colaborativa de indicação de sujeitos para a pesquisa pelos que já estavam participando e tinham sido recrutados presencialmente, no período *pré-pandêmico*, representando esses momentos uma interação assíncrona.

Ao todo, 65 sujeitos elencaram esta pesquisa, dentre os quais docentes da UFPE e IFPE, correspondendo a 21 ao todo, sendo 14 da UFPE e 7 do IFPE, todos lotados/vinculados nas respectivas licenciaturas em Geografia. Já os discentes egressos ao todo somaram 44 sujeitos, sendo 30 da UFPE e 14 do IFPE, considerando aqueles que se formaram entre 2017 e 2019, onde a maior parte destes formados em 2019.

É importante ressaltar que para todos os sujeitos foi conferido o anonimato por meio do uso de nomes fictícios quando necessária a personificação dos dados, mantendo o princípio ético que versa sobre o universo científico.

Preliminarmente é possível indicar como resultados que o comportamento das licenciaturas em relação a discussão sobre a BNCC revela cenários distintos e que



suscitam também uma análise e reflexão acerca de questões formativas, conforme apontam os dados coletados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa encontra lastro em autores que dialogam sobre a relação visceral existente entre Educação Superior e Educação Básica, quando nos referimos a formação inicial de professores e seu respectivo lugar de trabalho, convivência e transformação social.

Para tanto, o trabalho apoia-se na discussão acerca da formação inicial docente e da importância de superar o distanciamento que ainda persiste entre Geografia acadêmica e a Geografia escolar tomando como base autores como Anastasiou (2006), Borba (2010), Cavalcanti (2011), Callai (2013; 2014), Almeida (2018), Almeida e Brito (2019), Pinheiro e Aragão (2019), cujos ampliam a discussão acerca da formação docente e dos desafios decorrentes da ação formativa nas licenciaturas.

Onde, Pinheiro (2006, p.103) enuncia algo bastante importante quando menciona que “a falta de compromisso com a docência pode se refletir na organização [...], especialmente para as licenciaturas, cujos conteúdos são ministrados, objetivos definidos e procedimentos metodológicos utilizados estão desconectados da [...] escola básica”.

Encontra subsídio em Tardif (2005), Freire (2007), Cavalcanti (2011), Bento (2014), Menezes (2015), para alicerçar o debate sobre a práxis docente e a relação reflexiva entre os saberes necessários à Educação básica e a idiosincrasia entre a Geografia escolar e a Geografia acadêmica, também defendida por Pinheiro (2014) e Gurgel e Silva (2016).

Nessa perspectiva, Pinheiro (2015, p.144) ressalta que é “[...] fundamental fomentar, nos futuros professores, interesse para identificar, na realidade, o conhecimento subjacente aos alunos, capacitando-os para analisar criticamente o espaço geográfico”, seja ele o lugar de estudo, de convívio social ou de atuação profissional.

Considerou-se também a discussão acerca da importância da formação docente aproximar-se com a realidade profissional posta nos diferentes contextos educacionais a partir dos documentos legais, neste caso, a BNCC. A análise do texto da BNCC (BRASIL, 2018) foi fundamental para compreensão da correlação que os estudos sobre a mesma



têm para com a formação inicial do docente em Geografia, diante dos impactos e tecituras que a mesma tem provocado em cenário educacional nacional.

Nesta perspectiva é preciso considerar as críticas tecidas legitimamente a base quanto a conjuntura política e a cena em que a mesma foi forjada e suas intencionalidades (GIROTTO, 2019). Contudo, também é necessária a compreensão que este documento normativo impacta a vida dos docentes e discentes inseridos no contexto educacional brasileiro e conhecê-la, discuti-la, criticá-la faz parte de um processo que enseja a necessidade de apropriação do documento para atuação/ação docente.

Pois, o compromisso social com a educação inerente ao professor, seja ele do Ensino Básico ou Superior, implica ao mesmo tempo, na necessidade de ações socioeducacionais que colaborem para a defesa da Geografia e seu lugar enquanto ciência, no contexto da escolar. E, compreender as mudanças no contexto educacional, enquanto espaço dinâmico e vivido pelos sujeitos, é fundamental. Conforme Cavalcanti (2014) é a partir da interação com os espaços que os sujeitos podem reinventar-se e compreender seu papel no mundo, enquanto cidadão e participe das transformações do espaço em que habita, convive, vive.

Assim, a relevância em trazer a discussão sobre a BNCC e experiências didático-pedagógicas desse documento na formação inicial de professores, traz como bagagem esse olhar com base em Cavalcanti (2011; 2014; 2019). Então, recai sobre os docentes que lecionam nas licenciaturas a incumbência de conhecer os cenários da Educação Básica vivenciados sobre a base, bem como, conhecer e experienciar junto com os estudantes nas licenciaturas, novas posturas no modo de tratar essa norma, nas disciplinas ministradas, expondo as inquietudes e possibilidades de diálogo com a realidade já vivenciada nas salas de aula país afora.

Menezes (2015, p.39) já enuncia que “[...] a própria graduação deve permitir aos licenciandos que exercitem uma prática reflexiva em sala de aula”, assim, tais discussões são legítimas e pertinentes passando a compor o arcabouço de saberes contemporâneos que versam sobre o ser professor de Geografia na cena educacional atual.

Sobremaneira, Nóvoa (1995), Pereira (2000), Tardif (2005), Pessoa (2017), reforçam a discussão enunciando o ser professor e a profissionalização docente, alavancando o debate sobre a formação inicial docente enquanto espaço alicerçante do licenciando, onde discussões contemporâneas devem ser subsidiadas, não como mera instrumentalização/ilustração descontextualizada, mas sim, como parte do constructo dos



saberes profissionais. Desse modo, Batista e Pinheiro (2019, p. 63) complementam afirmando que “cabará ao professor entender a sua ação docente, através dos diversos saberes mobilizados em sua ação”.

E, mais uma vez, o chamamento aos docentes do Ensino superior ao desafio de superar as discussões políticas que orbitam o cenário da base e buscar apropriar-se desse instrumento legal, para ajudar o licenciado a sair da graduação entendendo as demandas profissionais de seu campo de atuação, consiste em uma contenda a ser superada colaborativamente, por meio das reflexões e críticas pertinentes a esse documento e, por isso, a necessidade de conhecê-lo, discuti-lo, debatê-lo, faz-se urgente.

É frutífera a discussão, o debate, a superação de teses e quebra de paradigmas, no entanto, é preciso pensar sobre as fragilidades históricas atribuídas as licenciaturas e já apontadas por autores como Silva e Medeiros (2019, p.109) quando apontam que “historicamente os cursos de formação de professores(as) tem demonstrado sua falta de êxito, reforçando o seu estereótipo de cursos fracos, apesar da relevância dessa profissão”.

Daí a reflexão acerca da relação dos cursos que formam professores de Geografia com a BNCC, será que o distanciamento desta norma, negligenciá-la ou até mesmo negá-la, especialmente em cursos de licenciatura em Geografia, não seria contribuir para mais uma fragilidade da licenciatura e para manutenção deste “estereótipo” de cursos fracos? É buscando responder a questionamentos como este que se angariou dados acerca deste cenário nas licenciaturas em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa aponta como resultados aspectos peculiares a cada uma das IES no que tange a relação e ao tratamento com a BNCC, no que concerne aos aspectos político-pedagógicos que ela imputa e a maneira como as ações didático-pedagógicas se constituem nas licenciaturas, por meio das disciplinas ministradas/ofertadas.

Ao analisar as entrevistas dos docentes (Tabela 1), tanto da UFPE quanto do IFPE, foi possível notar que, de modo geral, os grupos de professores declararam saber da existência do documento e que este documento estava modificando a estrutura da



Educação Básica, e também, mais recentemente, da Educação Superior com a BNCC-Formação (Resolução 02/2019)⁴.

ENTREVISTAS COM DOCENTES- UFPE e IFPE

UFPE	IFPE
Todos os 21 docentes sabiam da existência do documento	
42,8% NUNCA estudaram sobre a BNCC	
64,3% - Não conheciam a BNCC	100% - Conheciam a BNCC
Os professores ligados as disciplinas pedagógicas conheciam mais o documento	

Tabela 1: Entrevistas com docentes UFPE e IFPE. Fonte: Lima, 2021.

No entanto, 42,8% de todos os entrevistados – o equivalente a 9 professores – informaram nunca terem se debruçado a fazer nenhum tipo de estudo sobre a BNCC e seus desdobramentos na Educação Básica, tampouco, sobre a relação desta com a Educação Geográfica, o que remete aos saberes acadêmicos que denotam das disciplinas específicas da Geografia na graduação.

Analisando o universo dos professores da UFPE 64,3% dos entrevistados – o equivalente a 9 professores – informaram que desconheciam a BNCC, enquanto que os docentes do IFPE, foram unânimes em dizer que conheciam a BNCC, correspondendo a 100% dos professores entrevistados.

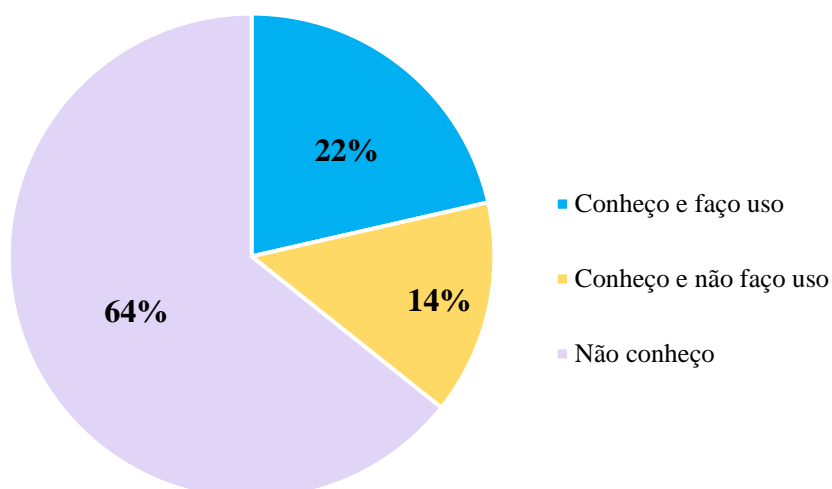
Por sua vez, os docentes que ministram as disciplinas enunciadas como pedagógicas no Departamento de Ciências Geográficas na UFPE e na Licenciatura em Geografia no IFPE, foram os que demonstraram ter mais conhecimento sobre a BNCC.

Considerando as informações do Gráfico 1, que discute sobre Docentes da UFPE e a BNCC, onde a discussão versa sobre *o conhecer* e *o usar* este documento, os dados revelam o desconhecimento do documento por parte da maioria dos docentes. Soma-se a informação que, dentre os que citam conhece-la 34%, apenas 22% fazem uso da mesma para planejar suas ações didático-pedagógicas, e 14% conhece e não faz uso, o que se alinha as informações da Tabela 1.

⁴ Conforme a Resolução 02/2019, os cursos de licenciatura deverão reconfigurar seus currículos a partir da BNCC.



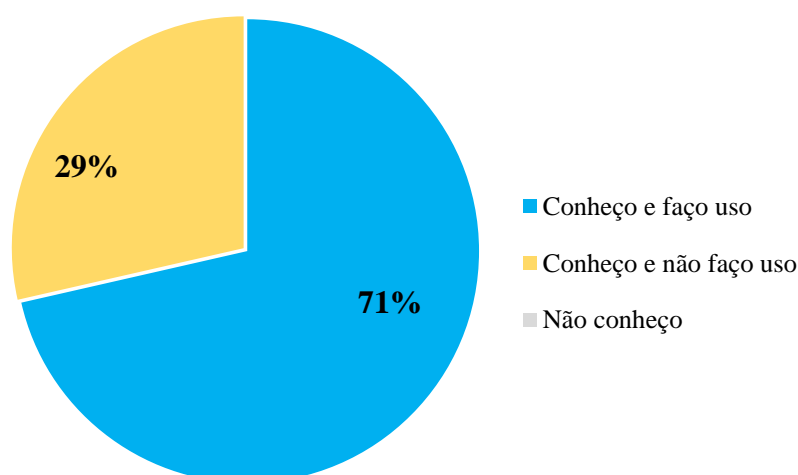
GRÁFICO 1 - Docentes da UFPE e a BNCC



Fonte: Lima, 2020.

Ao considerar a realidade posta sobre a mesma discussão, agora com docentes do IFPE, no Gráfico 2, é possível ratificar informações supracitadas na Tabela 1 e nota-se que 71% dos docentes afirmam conhecer e fazer uso do documento para planejar suas ações didático-pedagógicas, enquanto 29% embora conheçam a BNCC não fazem uso dela para tais planejamentos.

GRÁFICO 2- Docentes do IFPE e a BNCC



Fonte: Lima, 2020.



É possível perceber que os cenários concernentes as duas IES são bastante díspares, conforme os dados apresentados. Porquanto, é preciso refletir sobre a necessidade de buscar o alinhamento entre o que rege a Educação Básica e as ações em nível formativo dentro das licenciaturas, o que não afasta a reflexão crítica necessária e emancipatória sobre a BNCC.

Contudo, o que os dados apontam que ainda existe uma lacuna sobre este contexto, onde a UFPE se distancia mais que o IFPE das discussões acerca da BNCC no que concerne a atuação dos docentes. Por isso, é necessária a reflexão sobre esse cenário, pois, não se pode tolher o direito dos licenciandos de construir uma base formativa condizente com a realidade que os espera no campo de atuação profissional, seja por discordância ou desmazelo.

Outro aspecto relevante e que nos remete a questionar é como é possível um curso de formação docente, não estar a par dos contextos educacionais contemporâneos? Dessa forma, como é possível tecer críticas aquilo que desconheço? Como posso fazer uma licenciatura sobre alicerces move-dições quanto aos aspectos cotidianos da profissão docente na Educação Básica contemporânea?

Nesse sentido, foi perguntado aos professores de ambas as IES, se pretendiam realizar algum estudo e/ou apreciação da BNCC e se as discussões sobre a base já ocorriam em nível dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) das respectivas licenciaturas. Os professores de ambas as IES informaram que o estudo está em fase preliminar, sendo motivado principalmente diante das alterações imputadas pela Resolução nº 02/2019 que aponta a reformulação das licenciaturas para reorganizar seus currículos de acordo com a BNCC.

Mas, conforme as entrevistas, estas discussões e a intencionalidade em realizá-las estava mais evidente nos discursos dos docentes do IFPE que da UFPE. Comparando as duas licenciaturas, as discussões e ações no IFPE também estavam mais avançadas/organizadas que na UFPE, onde, ainda não tinham sido estruturadas até então.

Quanto aos egressos, foi observado a partir da análise dos dados dos questionários aplicados que, os egressos da UFPE demonstraram maior defasagem na formação inicial docente no que se refere a ter estudado e aprendido sobre a BNCC, se comparados aos egressos do IFPE, conforme enuncia a Tabela 2.



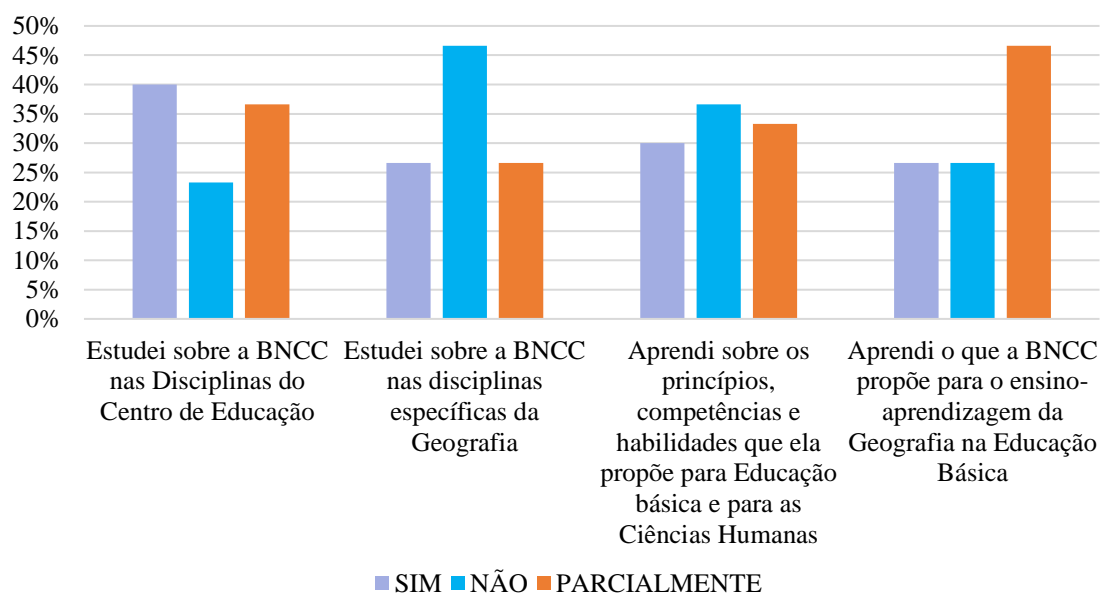
ESTUDANTES EGRESSOS E A BNCC

Considerando sua formação inicial docente na Licenciatura em Geografia na(o) UFPE/IFPE e os documentos legais da Educação Básica	SIM	NÃO	PARCIALMENTE
Estudei sobre a BNCC – UFPE	53,3%	10%	36,6%
Aprendi sobre a BNCC - UFPE	36,6%	20%	43,3%
Estudei sobre a BNCC – IFPE	78,5%	7,2%	14,3%
Aprendi sobre a BNCC - IFPE	64,3%	7,2%	28,5%

Tabela 2: Estudantes Egressos e a BNCC. Fonte: Lima, 2020.

Corroborando com a Tabela 2 os dados dos Gráficos 3 e 4, ratificam que há um melhor desempenho acerca da forma como os estudantes aprenderam e estudaram sobre a BNCC, também na Licenciatura oferecida pelo IFPE.

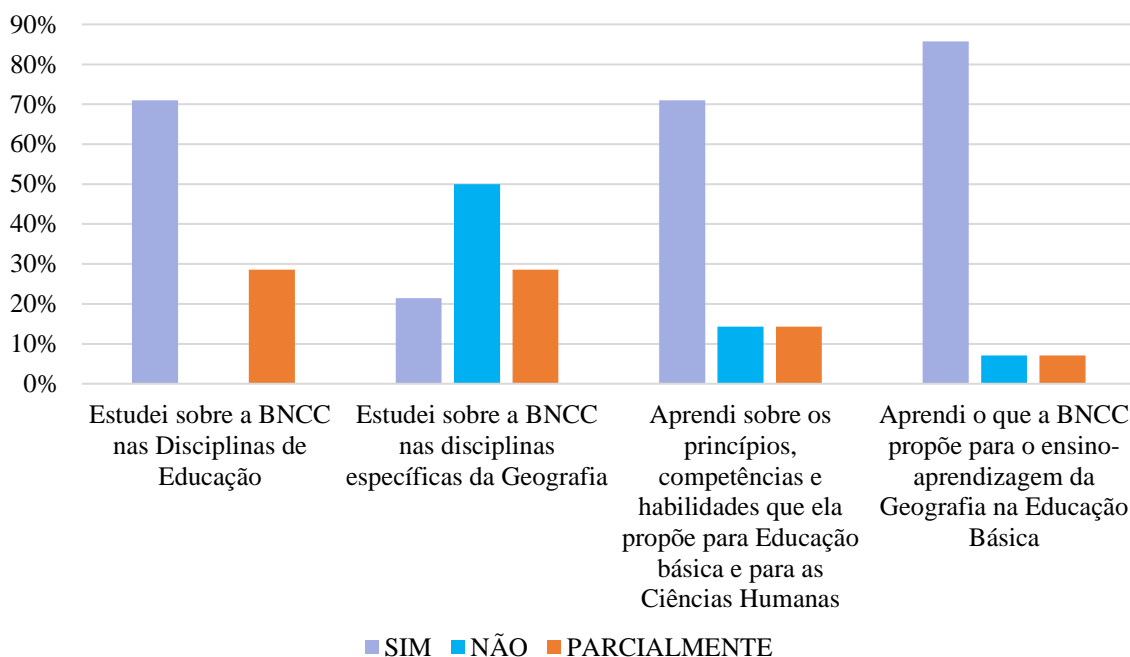
GRÁFICO 3- Sobre a BNCC e a Licenciatura em Geografia na UFPE



Fonte: Lima, 2020.



GRÁFICO 4- Sobre a BNCC e a Licenciatura em Geografia no IFPE



Fonte: Lima, 2020.

Comparando os Gráficos 3 (UFPE) e 4 (IFPE), é possível notar que as disciplinas ditas da Educação, são as que mais exploraram a BNCC para fins de estudo. Contudo, vale salientar que na UFPE a maioria destas, ocorrem no Centro de Educação distante da licenciatura em Geografia, enquanto que no IFPE todas ocorrem na Licenciatura em Geografia e voltadas a realidade deste curso e, por conseguinte, da Geografia e Educação Geográfica em si.

Este cenário dialoga com as críticas pertinentes de Almeida e Brito (2019) quando enunciam que é preciso que as disciplinas de Educação estejam vinculadas a licenciatura em Geografia, a fim de proporcionar a construção de uma *práxis* para a Geografia e contextualizada com ela. E que, é preciso superar essa forma de oferta de tais disciplinas, onde as mesmas são ministradas dissociadas dos seus cursos de origem, em Centros de Educação, como proposto pela Lei 5.540/68⁵ em um contexto espaço-temporal distinto do nosso.

Em contrapartida, os estudos acerca da BNCC no âmbito das disciplinas específicas do curso, em ambas as IES não apresentaram resultados satisfatórios, o que

⁵ Lei que propôs a reforma universitária.



sugere a reflexão das ações didático-pedagógicas e a necessidade de revisitar e repensar tais ações junto aos docentes ministrantes das mesmas.

No que tange a aprender sobre o que traz a BNCC a respeito das Ciências Humanas e sobre a Geografia, o IFPE apresentou melhor desempenho, onde cerca de 70% e 80% dos estudantes, respectivamente, indicaram ter ocorrido essa aprendizagem durante sua graduação, enquanto que a realidade observada para a UFPE oscilou entre o não e o parcialmente sobre estes aspectos.

É importante discutir sobre esses dados, pois, considerando a BNCC enquanto documento norteador e normativo das ações educacionais multiescalares - nacional, estadual e municipal – que se desdobram em intenções e propostas didático-pedagógicas a partir dos currículos e por conseguinte, dos Projetos Político Pedagógicos das escolas, e respectivos planos de aula dos professores na Educação Básica, que sua compreensão pode colaborar para as ações profissionais dos licenciados e seu olhar crítico sobre a mesma.

No entanto, percebe-se que a epistemologia da Geografia se distancia da discussão com a base, uma vez que, as disciplinas de cunho específico da Geografia são os terrenos mais movediços e que ainda carecem ação-reflexão-ação (SCHÖN, 2015), discussão e incursão teórico-metodologia para estabelecer o pertinente diálogo com a Educação Básica.

Os saberes que o conhecimento epistemológico sobre a base, aliados ao saberes concernentes a Geografia podem proporcionar aos licenciados, a sua emancipação dos entraves e grilhões que tal documento pode imputar, ao mesmo tempo em que refletir, discutir, saber mais sobre essa vertente da Educação Básica pode ajudar a criar espaços de ação-reflexão docente e colaborar para promoção de espaços educativos escolares transformadores e libertadores, mesmo diante de um cenário que se desenha como homogeneizante e ceifador da liberdade docente e dos saberes da ciência geográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada buscou apresentar informações sobre como as Licenciaturas em Geografia no Recife vem abordando a questão da BNCC. Portanto, a discussão levantada analisou os dados a fim de proporcionar a reflexão sobre as



disparidades existentes entre os cursos, porém, procurando pensar sobre, de que forma, ao provocar estas discussões, podemos suscitar um debate qualificado e fortalecer as licenciaturas enquanto espaços de formação profissional, conhecimento científico e significados da ciência Geográfica.

Em meio a um cenário educacional onde, cada vez mais o papel do professor de Geografia é posto em xeque, é preciso que discussões sobre o lugar de trabalho do docente sejam mantidas vívidas nos espaços de formação acadêmica, afastando das licenciaturas o estereótipo de cursos frágeis e incapazes de gestar professores que sintam-se aptos a encarar os desafios de uma sala de aula, seja ela qual for, como nos chamam atenção Silva e Medeiros (2019).

Corroborando com Ferraz et al (2013), sabe-se que parte desses saberes profissionais se aprende com o tempo, logo, é importante reforçar que a formação inicial docente faz parte desse tempo, de construção da identidade docente, da consolidação de saberes epistemológicos e também de discernimento do ser e estar professor de Geografia na Educação Básica, onde a maioria dos licenciados atua ou vai atuar.

Por isso, perceber os debates contemporâneos, como os que orbitam a BNCC, se inserem no contexto das licenciaturas e nos faz perceber que, é fato que, cada vez mais, é preciso cimentar o chão em que pisamos enquanto docentes, para que, sem pestanejar possamos dar os passos que desejarmos, um após o outro e certos de que compreendemos onde estamos e para onde vamos.

Daí, compreender a BNCC e discutí-la, é, hoje, uma questão de sobrevivência profissional e um primeiro e importante passo para aproximar a Formação Inicial Docente da Educação Básica, para além dos discursos e a partir da mudança de postura do docente formador quanto ao compromisso com a formação de professores e com a sociedade.

Certamente, é possível criar um ambiente de formação inicial crítica e emancipatória diante dos entraves que a BNCC traz, mas, tais discussões e reflexões só são cabíveis diante do entendimento e apropriação deste documento que já impulsiona mudanças reais na Educação Básica por meio dos currículos.

As disciplinas específicas de Geografia, e seus respectivos docentes, precisam ressignificar seu olhar sobre a BNCC no processo de formação inicial docente, a fim de possibilitar aos estudantes que se formam, um conhecimento maior sobre essa nuance da Educação Básica que, querendo ou não, impacta as ações educativas profissionais,



juntamente com os currículos e demais saberes docentes, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

É preciso destacar também que esta discussão está longe de ser encerrada, por isso, é crível que adentrar nesse universo e proporcionar tal investigação sobre estes e outros cenários educativos, se faz pertinente, principalmente quando se trata de espaços formativos docentes com diferentes organizações estruturais, como foi o caso aqui.

Pois, enquanto a UFPE constitui um lugar de formação docente voltado exclusivamente a atender o Ensino Superior, o IFPE é um lugar em que vários cenários educativos convivem dentro de seus muros, onde a formação em nível superior, em nível médio e em nível técnico, dialoga e aproxima a Educação Básica do Ensino Superior com mais evidência que na UFPE, o que pode colaborar significativamente para os desenhos dos cenários apresentados. Outro aspecto a ser considerado é que os docentes da UFPE se dividem entre bacharéis e licenciados, enquanto no IFPE todos são licenciados.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Pernambuco e ao Instituto Federal de Pernambuco, em nome de seus respectivos professores e estudantes egressos das Licenciaturas em Geografia, por proporcionarem o diálogo que permitiu a construção deste trabalho. Ao programa de Pós Graduação em Geografia – PPGeo da UFPE pela oportunidade em cursar o mestrado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. S. L. **A relação entre a Geografia escolar e a Geografia Acadêmica: Impactos na formação de professores.** João Pessoa, UFPB, 2018.

ALMEIDA, D. L. R.; BRITO, D. G. Concepções Pedagógicas e epistemológicas no discurso curricular da formação de professores de Geografia da Universidade Federal da Paraíba. In: PINHEIRO, A. C. e ARAGÃO, W. A. (Orgs.). **Formação de professores: Metodologias e ensino de Geografia.** 1 ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019, p.183-198.

ANASTASIOU, L. das G. Docência na Educação Superior. In: **Docência na Educação Superior. Brasília:** Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.



BENTO, I. P. Ensinar e aprender Geografia: pautas contemporâneas em debate. **Revista Brasileira de Educação Geográfica**, Campinas, v. 4, n. 7, p. 143-157, jan./jun., 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 20 fev. 2019.

BATISTA, A. N. C.; PINHEIRO, A. C. O estudo do lugar nas práticas educativas dos professores de Geografia. In: **Formação de professores, metodologias e ensino de Geografia**. 1. Ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019.

CALLAI, H. C. (Org.). **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

_____. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ed. Unijuí, Ijuí: 2013.

CASTELLAR, S. M. V. O ensino de Geografia e a Formação docente. In: CARVALHO, A. M. P. **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdos**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

CAVALCANTI, L. S. O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia: breves considerações sobre práticas curriculares. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p1-18, jul./dez., 2011.

_____. A Geografia escolar e a sociedade brasileira contemporânea. In: CASTROGIOVANNI, A. C. [et al]. **O ensino da Geografia e suas concepções curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

_____. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

FERRAZ, R.D.; ALVES, S.M. L.; NASCIMENTO, P.F.D. A mobilização dos saberes experienciais na relação professor-aluno no Ensino Superior. In: **XI Congresso Nacional de Educação- EDUCERE**, II Seminário Educacional de Representações sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE e IV Seminário Internacional sobre profissionalização Docente – SIPD/ Cátedra UNESCO, 2013, Curitiba -PR. XI Congresso Nacional de Educação- EDUCERE2013: Formação docente e sustentabilidade: um olhar transdisciplinar, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROTTO, E. D. Da Geografia da BNCC às Geografias das escolas: tensões e resistências. In: CÁSSIO, F.; CARTELLI JR. R. **Educação é a Base?** 23 educadores discutem a BNCC. São Paulo: Ação Educativa, 2019. p.195-220.

GURGEL, T. C. N. P.; SILVA, C. N. M. da. Geografia acadêmica e geografia escolar: entorno de uma aproximação teórico-conceitual. **III CONEDU** - Congresso Nacional



de Educação- Natal-RN. Realize editora, 2016. Disponível em:
http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID9769_14082016200213.pdf. Acesso em: 17 mai. 2020.

MENEZES, P. K. Formação de Professores de Geografia e as Diretrizes Curriculares Nacionais: pensando o professor no contexto da Geografia Escolar. **Participação**, n. 27, p. 36-43, 8 out. 2015. Disponível em:
<<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/22261>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PESSOA, R. B. Professores de geografia em início de carreira: olhares sobre a formação acadêmica e o exercício profissional. 2017. 370p. **Tese** (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

PINHEIRO, A. C. Dilemas da formação do professor de Geografia no Ensino superior. In: CAVALCANTI, L. S. (Org.) **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: Vieira, 2006.

_____. Práticas educativas com base local: estudo sobre o bairro dos pimentas em Guarulhos-SP. In: CALLAI, H. C. (Org.). **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

_____. Dez anos de pesquisa acadêmica em Educação Geográfica no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba (2007-2017). **Revista Interface**, Edição n 14, dez./2017. P. 6-18. Porto Nacional/TO, 2017.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SILVA, E. S. S. e MEDEIROS, A. S. Formação de professores e o uso das geotecnologias no ensino-aprendizagem de geografia. In: PINHEIRO, A. C. e ARAGÃO, W. A. (Orgs.). **Formação de professores: Metodologias e ensino de geografia**. 1 ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.